

### Exposição • Salão de Outono inaugura na Casa Garden

O Salão de Outono da Art For All (AFA) anuncia-se como "o primeiro do género em Macau", por juntar quase 100 trabalhos de 30 artistas locais com o propósito não só de mostrá-los como de vendê-los - e de abrir as portas da arte contemporânea aos menos entendidos na matéria. A mostra inaugura hoje, às 19h, e vai até 24 de Outubro na Casa Garden. Tem a Fundação Oriente como parceira e conta com trabalhos de autores como Bianca Lei, João O, Rita Ferreira e Tong Chong. A exibição contempla diferentes expressões artísticas - pintura, fotografia, gravura, escultura, vídeo - e é destinada "a visitantes que nunca antes compraram arte original, bem como a apreciadores de arte experimentados que procurem expandir a sua colecção de arte contemporânea", lê-se no comunicado enviado à imprensa. Além disso, põe à disposição dos artistas locais "uma plataforma para mostrarem os seus trabalhos". A organização quer dar a conhecer a produção de arte contemporânea no território "aqueles que julgam tratar-se de um mundo intimídatório, com regras complicadas e reservado apenas aos iniciados" nestas lides. Porque no Salão de Outono "as peças de arte poderão não apenas ser apreciadas, como compradas", revela-se que os preços estão ao alcance de diferentes bolsos, indo das 800 patacas às 400 mil, consoante o trabalho em causa e o nome que o assina.

### Palestra • USJ debate iconografia do Oriente ortodoxo

A Universidade de São José (USJ) recebe uma palestra sobre a simbologia das igrejas orientais cristãs, ou ortodoxas, que terá como orador Cyril Hovorun, académico ucraniano que estudou Teologia em Kiev, na Grécia e no Reino Unido. Na sessão marcada para o próximo dia 15 (18h30) na biblioteca da universidade, Hovorun traçará o percurso da iconografia oriental cristã, presente na pintura e alvo de muitas influências extra-religiosas. Diz o comunicado da USJ que serão analisados, de uma perspectiva histórica, princípios filosóficos e teológicos da veneração dos símbolos. A palestra abordará toda a história da adoração iconográfica associada ao culto, indo das origens do cristianismo aos nossos dias.

### Festival • Cultura russa celebrada em Novembro

Ballet clássico, circo, folclore, pintura e música serão algumas das expressões artísticas que farão parte dos Dias da Cultura Russa, organizados pela Casa da Rússia em Macau. De 5 a 7 de Novembro, a comunidade russa local pretende mostrar "um grande país e uma grande cultura", pejada de artistas com "grandes talentos e capacidades", e ainda "fortalecer as relações de amizade" entre o gigante euroasiático e Macau. O cinema daquele país - que deu nomes como Serguei Eisenstein ou Andrei Tarkóvski -, assim como a cozinha, não faltarão à chamada. Tudo para "popularizar as artes russas", escreve em comunicado o presidente da Casa da Rússia, Alexey Ekimov.

# Senna Fernandes homenageado em Abril

O 15º Colóquio da Lusofonia distingue Senna Fernandes, entre outros escritores do território, numa iniciativa "contra o esquecimento". O tradutor de Saramago para chinês deve marcar presença.

● Helder Beja • helderbeja.pontofinal@gmail.com

O território recebe, de 18 a 22 de Abril de 2011, o Colóquio da Lusofonia, que trará a Macau académicos, editores e tradutores, para um programa vasto que inclui uma homenagem a Henrique de Senna Fernandes, falecido anteontem, e a outros escritores: Graciete Batalha, Adé dos Santos Ferreira e Deolinda da Conceição.

O colóquio, que se realizará no Instituto Politécnico de Macau (parceiro local), discutirá ainda "O Estado da Lusofonia", indo do novo acordo ortográfico à situação do uso da língua no mundo, de África a Malaca e a Goa, conforme avança o programa provisório a que o PONTO FINAL teve acesso.

Além de linguistas como João Malaca Casteleiro, virá a Macau o escritor Vasco Pereira da Costa, em representação dos Açores, região cuja literatura os colóquios têm tentado divulgar nos últimos anos. A representar a tradução - outra área que será abordada, sendo esperada a presença do tradutor de José Saramago para chinês, Fan Weixin - estará Tiago Anacleto-Matias. Francisco Madruga, editor da Calendário das Letras, engrossa a lista de convidados.

O presidente da comissão executiva dos colóquios, Chrys Chrystello, explica ao PONTO FINAL que "a ideia de levar o colóquio a Macau já existia há muito tempo". "Vamos para ouvir as vozes locais e levaremos também alguma coisa daqui." Sobre Henrique de Senna Fernandes, o académico que já viveu em Macau fala de "um bom amigo e escritor que partiu".

Em Abril, a organização dará "ênfase ao patuá" e tentará igualmente levar ao colóquio "escritores contemporâneos locais que escrevam em português ou em chinês e que sejam representativos" do território. Para isso contam com ajuda de coordenadores locais, entre eles Lurdes Escalera, professora do Instituto Politécnico de Macau.

"Fui ao último colóquio, que decorreu em Bragança, e voltou a falar-se da possibilidade de fazer um encontro em Macau", conta Lurdes Escalera. "Virão também representantes de outros países, não só de Portugal", acrescenta. Entre eles estarão Ângelo Cristóvão, da Academia Galega de Língua Portuguesa, a moçambicana Edma Satar, professora da Universidade de Lisboa, e Evanildo Cavalcante Bechara, em representação da Academia Brasileira de Letras. O reitor da Universidade de Timor-Leste, Benjamim de Araújo Corte-Real, ainda não é presença confirmada.

#### Projectos em andamento

O grupo de pessoas liderado por Chrys Chrystello ainda não tem estatuto de associação para os Colóquios da Lusofonia ([www.lusofonias.net](http://www.lusofonias.net)). No entanto, a iniciativa já soma 15 edições e tem vários pro-



Foto: Carmo Correia

**Em Abril, a organização dará "ênfase ao patuá" e tentará igualmente levar ao colóquio "escritores contemporâneos locais que escrevam em português ou em chinês e que sejam representativos" do território, revela Chrys Chrystello.**

jectos em andamento. "O principal é a divulgação e tradução de autores açorianos, como Vasco Pereira da Costa, Daniel de Sá e Cristóvão de Aguiar. Autores ainda vivos, prolíficos e com uma obra interessantíssima", explica. Obras destes escritores estão a ser traduzidas para sete línguas, entre elas o francês, italiano e polaco.

Essa defesa da memória açoriana estará também presente no encontro de Macau, através de um painel dedicado aos naturais daquelas ilhas que vivem ou viveram em Macau. Entre os vários bispos açorianos

que passaram pelo território, será recordado João Paulino de Azevedo e Castro, que governou a Diocese de Macau entre 1902 e 1918. Os professores Silveira Machado e José Machado Lourenço também serão lembrados e há mais um açoriano desta terra que terá direito a referência: Fernando Gomes, proprietário do restaurante "Fernando", em Hac Sa.

"Estamos também em contacto com Goa e Malaca, gostávamos de passar por lá", conclui Chrys Chrystello sobre o périplo asiático agendado para o próximo ano.